

MEMORIAL DESCRITIVO

OBRA: Praça do Raspador

LOCAL: Distrito do Raspador, Ribeira do Amparo - BA

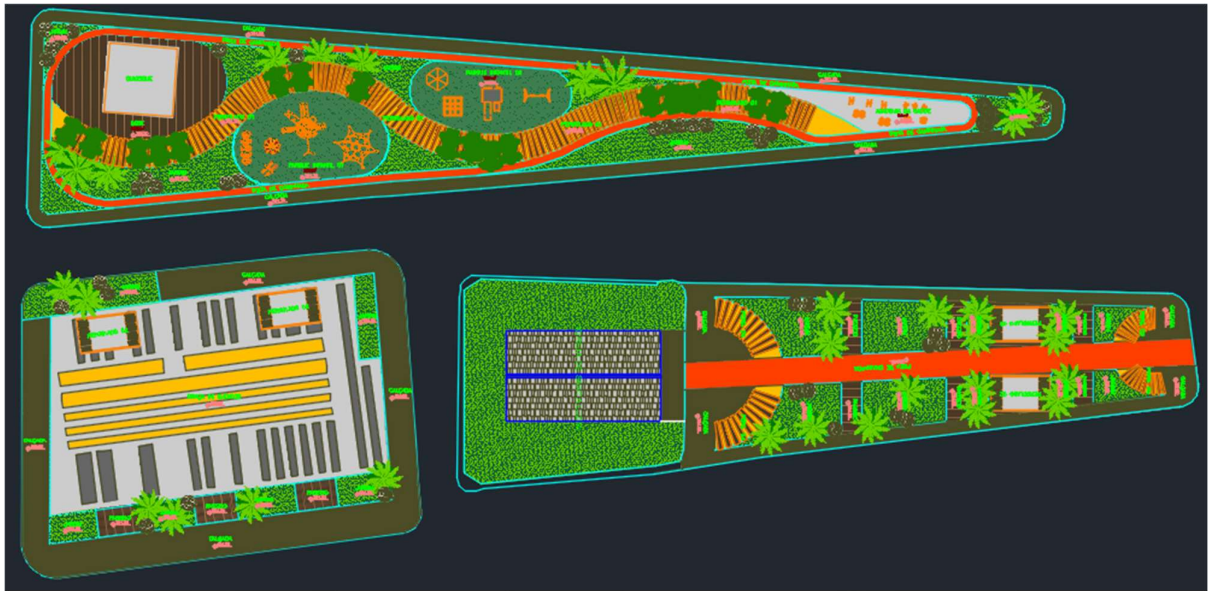
ENDEREÇO: R. do Campo, Distrito do Raspador, Ribeira do Amparo - BA

PROPRIETÁRIO: Prefeitura Municipal de Ribeira do Amparo

ÁREA: 13.026,00 m²

1. INTRODUÇÃO

O presente memorial tem por finalidade estabelecer as informações, condições e diretrizes técnicas sobre a obra Praça do Raspador, localizada no distrito do raspador, no município de Ribeira do Amparo, Bahia.



2. DESCRIÇÃO DO OBJETO

Implantado em um terreno de 13.026,00 m², o projeto contempla a execução de passeios em piso intertravado, rampas acessíveis, quiosque, instalação de bancos e mobiliário urbano, além do plantio de grama e árvores.

Inicialmente, serão removidas todas as estruturas antigas que coincidem com as estruturas novas previstas em projeto, tais como pisos, passeios, meio-fio, pavimento asfáltico, quiosques, bancos em alvenaria, arvores e postes.

As áreas de passeio serão executadas com piso intertravado de concreto colorido com espessura de 6 centímetros. E nas áreas de estacionamentos será executado pavimento intertravado de concreto com espessura de 10 centímetros, proporcionando maior permeabilidade e facilidade de manutenção.

Os passeios atenderão aos requisitos de acessibilidade, com instalação de rampas com inclinação adequada, piso tátil direcional e de alerta, além de sinalização conforme a NBR 9050.

Será implantado um quiosque, destinado ao comércio local, com estrutura em alvenaria de bloco de concreto e cobertura laje maciça. A unidade contará com espaço de atendimento, instalações elétricas e hidráulicas, balcão de serviço e área coberta de circulação, respeitando padrões de funcionalidade e acessibilidade.

Serão distribuídos bancos com estrutura em alvenaria e assento em madeira tratada, garantindo conforto e resistência ao uso contínuo em ambientes externos. O mobiliário urbano será complementado por lixeiras, postes de iluminação decorativa e funcional, e demais equipamentos que favoreçam o uso pleno e seguro do espaço público.

O paisagismo da praça incluirá a implantação de gramado em placas, além do plantio de árvores.

3. ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

3.1. Placas de identificação da obra

Deverá ser alocada uma placa de identificação da obra nas dimensões (3,00 x 2,00) m, em chapa de aço galvanizado conforme modelo da prefeitura, que deverá ser fixada em frente à obra em local de fácil visualização para identificação da obra e sua publicidade.

3.2. Ligação provisória

3.2.1. Água e esgoto

Os reservatórios deverão ter capacidade para atender a todos os pontos previstos no canteiro de obras. A instalação sanitária deve ser constituída de lavatório, vaso sanitário na proporção de um conjunto para cada grupo de 20 trabalhadores, bem como de chuveiro, na proporção de um para cada grupo de 10 trabalhadores.

A construção da fossa e sumidouros, bem como entrada de água foram definidos como “serviços preliminares” da obra, de forma a prevenir poluição das áreas

lindeiras, bem otimizar execução. Contudo, será preciso garantir que os resíduos de construção não danifiquem os equipamentos, portanto, a inclusão destes itens no boletim de medição só será autorizada ao final da obra.

Ressalta-se a importância da construção prévia das fossas onde acontecerá a obra, sendo terminantemente proibido o despejo de qualquer tipo de resíduo em qualquer área, inclusive do terreno, que possa infiltrar e contaminar o meio ambiente. A obra deverá ser fiscalizada constantemente pelo órgão ambiental da prefeitura, que vetará inclusive ocupações, mesmo que temporária, em áreas que não sejam aos limites do terreno.

3.2.2. Luz e força

Obedecerão às recomendações e prescrições da Concessionária local de energia elétrica. A fiação aérea, em locais descobertos será instalada a uma altura mínima de três metros, suspensa por postes dela isolados.

Sugerimos que o poste padrão final de entrada de energia possa ser construído desde a etapa de entrada provisória de energia, de forma a garantir melhor qualidade. Contudo, se assim acontecer, será cobrada boa conservação do equipamento, assim como atender as exigências e especificações do projeto elétrico.

Cada máquina ou equipamento, além da chave própria no QGD, será protegido por uma chave termo-eletromagnética. A rede de distribuição nos barracões será, de preferência, protegida por eletrodutos de PVC em circuitos de no máximo doze pontos de luz e tomadas. As estruturas e carcaças de equipamentos elétricos têm de ser eletricamente aterradas. Máquinas e equipamentos elétricos móveis, só podem ser ligados por intermédio de conjunto de tomada.

3.3. Depósito em canteiro de obras

O canteiro, com área total de 16,00 m², será implantado dentro do terreno da obra, em área previamente definida no projeto de implantação, respeitando os recuos legais e as condições de segurança e acessibilidade.

Será composto por um barracão destinado a funcionar como almoxarifado e área administrativa, além de espaço para armazenamento de materiais e ferramentas. A fundação será executada em bloco de concreto (E= 20cm), com fechamento de paredes em chapa de madeira compensada resinada (E= 10 mm), fixadas e travadas em peças de madeira sendo cobertas com telhas de fibrocimento ondulada (E= 6mm). O solo será nivelado e receberá uma camada de concreto não estrutural de 05 cm.

3.4. Limpeza do terreno, retiradas e demolições

Compreenderão os serviços de carpina, limpa roçado, destocamento, demolição e remoção de modo a permitir a fiel implantação da proposta do projeto, assegurando o atendimento às diretrizes técnicas e funcionais estabelecidas. As retiradas e demolições deverão ser executadas dentro da mais perfeita técnica, manual ou mecanicamente e conforme as normas NBR-7678/1983 e NB-252/1982, tomando os cuidados de forma a evitar danos a terceiros.

Considera-se “DEMOLIÇÃO” o ato de desfazer qualquer serviço existente, cujos materiais empregados não tenham condições de reaproveitamento, resultando daí entulho, de obra, que poderá ser removido ou não, logo após a demolição, para os locais que a fiscalização autorizar.

Considera-se “RETIRADA” o ato de desfazer cuidadosamente qualquer serviço existente, tendo em vista o reaproveitamento dos materiais, os quais serão selecionados e guardados em local conveniente, constituindo propriedade do cliente a que pertença a obra.

Os serviços de “Demolição” ou “Retirada” são complementados pela “Remoção” que consiste no transporte do material até local de armazenamento na obra ou local de carga em veículo apropriado, para transporte para fora da obra.

Em se tratando de construções com mais de um pavimento, a demolição ou retirada será iniciada pelo último. Não será iniciada a demolição ou retirada de serviço de qualquer pavimento antes de terminada a do pavimento imediatamente superior, e removido todo o entulho.

Na obra será executada a demolição de três construções de um pavimento para execução do novo quiosque previsto em projeto. Para a demolição dessas estruturas será feita a remoção dos telhados, alvenarias e estruturas de concreto existentes. Nos edifícios de estrutura metálica ou de concreto armado, as paredes poderão ser demolidas ou retiradas antes da estrutura.

Na demolição de obras prediais, antes de ser iniciada a demolição ou retirada de serviços, deverão ser removidos vidros, ripados, estuques e outros elementos frágeis. E os elementos construtivos a serem demolidos não devem ser abandonados em posição que torne possível o seu desabamento devido a ações eventuais.

Quando o afastamento do prédio for superior a 3,00 m, será feito um tapume de 3,00 m de altura, em relação ao nível do passeio, no alinhamento do lote, ou ocupando parte da calçada, se assim permitirem as posturas locais.

Na pavimentação externa será necessário a demolição dos passeios existentes e a remoção de todo meio-fio existentes para atender às diretrizes do projeto arquitetônico e urbanístico, que prevê ajustes altimétricos, implantação de rampas acessíveis e inserção de elementos paisagísticos.

Quanto ao meio-fio, trata-se de um elemento antigo, com visíveis sinais de desgaste, desalinhamento e perda de material. A presença de meio-fio em condições precárias compromete não apenas a funcionalidade do novo passeio, mas também a segurança dos pedestres e a durabilidade da intervenção.

Será executada a demolição de alvenarias, telhados e de lajes em concreto armado para viabilizar as adequações previstas no projeto. Como por exemplo, a demolição de muretas existentes no local. Incluindo a remoção de estruturas de madeira existentes, como pergolados e brinquedos do parque infantil.

Será executada a demolição do pavimento em pedras de paralelepípedo existente para a colocação do piso intertravado nas áreas indicadas no projeto.

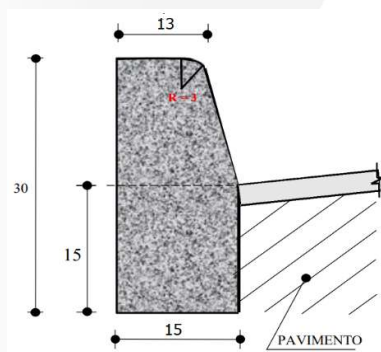
Os materiais a serem demolidos e removidos deverão ser previamente umedecidos, para reduzir a formação de poeira. A remoção será efetuada em veículos apropriados

ao tipo e volume do material demolido. A carga poderá ser efetuada manual ou mecanicamente.

3.5. PAVIMENTAÇÃO

3.5.1. Execução do assentamento de meio-fio pré moldado em concreto

Será utilizado guia (meio-fio) em trecho reto e trecho curvo, confeccionado em concreto pré-fabricado, nas dimensões 100x15x13x20cm e 100x15x13x30cm (comprimento x base inferior x base superior x altura).



Recomendações gerais quanto à execução de meios-fios em caso de pavimentos asfálticos, os meios-fios serão executados após a sua conclusão. No caso de pavimentos com paralelepípedos, serão executados previamente, delimitando a plataforma da via a ser implantada.

Para garantir maior resistência dos meios-fios a impactos laterais, quando estes não forem contidos por canteiros ou passeios, serão aplicadas escoras de concreto magro, espaçadas de 2 metros, constituídos de cubos de 25 cm da aresta.

Em qualquer dos casos, o processo eventualmente utilizado será adaptado às particularidades de cada obra e submetido à aprovação da Fiscalização.

Este processo envolverá as seguintes etapas construtivas:

- Materialização do alinhamento e cota de projeto com a utilização de estacas de madeira ou de ponteiros de aço e linha fortemente distendida entre eles;
- Escavação, obedecendo aos alinhamentos e dimensões indicadas no projeto;

- Regularização e execução de base de 5,0 cm de concreto, para regularização e apoio dos meios-fios, nos casos de terrenos sem suporte e quando previsto em projeto;
- Assentamento das peças pré-moldadas de concreto ou graníticas, de acordo com os níveis do projeto; Rejuntamento com argamassa de cimento e areia no traço 1:3.

O meio-fio pré-moldado de concreto de altura 30 cm será utilizado como elemento de contenção, organização e delimitação de áreas, será aplicado ao longo do perímetro da praça, para definir os limites entre a pavimentação e as áreas adjacentes, comprimento total de 769,30 metros em trechos curvos e retos.

O meio-fio pré-moldado de concreto de altura 20 cm será utilizado no contorno dos canteiros, servindo como elemento de separação entre o solo de vegetação e as áreas pavimentadas (2965,65 metros, trechos curvos e retos). O meio-fio será utilizado para garantir contenção estrutural, evitar deslocamentos e manter o nivelamento.

3.5.2. Pisos em blocos intertravados de concreto

A pavimentação dos passeios da praça será feita com piso intertravado de concreto, assentadas manualmente, formando padrões de acordo com o projeto arquitetônico. A paginação utilizará uma composição alternada das cores vermelho, laranja e cinza em uma área de 4.868,38 m².

Trata-se de blocos de concreto pré fabricados, assentados sobre um colchão de areia, travados por meio de contenção lateral e atrito entre as peças. (Bloco retangular de 20 x 10 cm, espessura 6cm e 10cm). (Imagem 03)

Inicia-se a execução do pavimento intertravado com a camada de assentamento, que é feita pelas seguintes atividades sequencialmente: Lançamento e espalhamento da areia ou pó de pedra na área do pavimento; Camada de assentamento de 5 cm. Sendo prevista em projeto conforme características de utilização da via; Execução das mestras paralelamente a contenção principal

nivelando-as na espessura da camada conforme especificação de projeto;
Nivelamento do material da camada de assentamento com régua metálica;

Terminada a camada de assentamento na sequência dá-se início a camada de revestimento que é composta pelas seguintes atividades: Marcação para o assentamento, feito por linhas-guia ao longo da frente de serviço; Assentamento

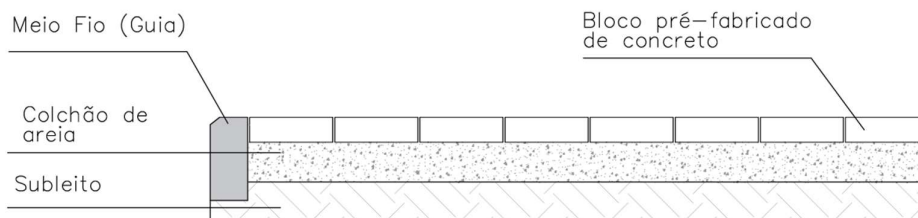


Imagem 03: Execução piso Intertravado

das peças de concreto conforme o padrão definido no projeto; Ajustes e arremates do canto com a colocação de blocos cortados feitos por serra de disco diamantada; Rejuntamento feito com material granular, que é espalhado sobre a área do pavimento e varrido para que o material penetre nas juntas dos blocos. O excesso do material é retirado após a compactação; Compactação que proporciona o acomodamento das peças na camada de assentamento.

3.5.3. Revestimento para piso

Na pavimentação externa da praça, na área de contorno do quiosque (381,72m²), será utilizado piso porcelanato tipo retificado na cor carvalho natural com dimensões 26x106cm, conforme especificado na planta de paginação de pisos.

Este piso será de 1ª qualidade, que deverão ser encharcados de água previamente a colocação, sendo fixadas em argamassa colante industrializada. Ao colocar cada peça cerâmica, fixá-la a argamassa através de pressão com martelo de borracha de modo que não fique vazio entre a argamassa e a cerâmica. Após a fixação da cerâmica e esta adquirir certa resistência proceder à limpeza da mesma.

- Toda a área de piso para revestimento, receberá uma camada de concreto moldado in loco, feito em obra, acabamento convencional, espessura 6 cm.

- Antes de receber o concreto, após a regularização e compactação da base aterrada, é obrigatório o isolamento do piso a concretar do solo por meio de lona plástica preta, $e = 150$ micra (mínima).
- A armadura do piso será em tela de aço soldada nervurada, ca-60, q-92, (1,48 kg/m²), diâmetro do fio = 4,2 mm, largura = 2,45 x 60 m de comprimento, espaçamento da malha = 15 x 15 cm.
- É imprescindível prever as esperas de passagem nas tubulações tanto de água, quanto esgoto, drenagem e telefonia, conforme projetos.
- A regularização da base será executada direta pelo contra piso em argamassa traço 1:4 (cimento e areia), preparo mecânico com betoneira 400 l, aplicado em áreas secas sobre laje, aderido, espessura 4cm.
- Após aplicação da argamassa a superfície final será sarrafeada e desempenada para recebimento dos revestimentos.

3.5.4. Plantio de Grama

Na área dos canteiros será executado o plantio de grama batatais, em uma área de 1036,72 m², conforme indicado em projeto.

O processo terá início com o preparo do solo, que incluirá a limpeza da área, remoção de materiais indesejados. Após o preparo físico, a superfície será regularizada com leve declividade, favorecendo o escoamento da água da chuva.

As placas serão colocadas lado a lado, sem sobreposição e com juntas mínimas, garantindo bom contato com o solo. Após o plantio, será feita uma compactação

leve com rolo apropriado, promovendo melhor aderência das placas ao terreno.

3.5.5. Geotêxtil não tecido 100% poliéster, resistência a tração de 14 kn/m

Será utilizado geotêxtil não tecido 100% poliéster, aplicado antes da execução do piso intertravado. O geotêxtil atua como uma barreira física entre o solo e a superfície final, dificultando a emergência de vegetação indesejada, sem impedir a drenagem da água.

Sob o piso intertravado, o geotêxtil será instalado sobre o subleito compactado, antes da colocação da camada de brita e da areia de assentamento. Sua função é impedir que o mato cresça pelas juntas entre os blocos, reduzindo a necessidade de capinas e evitando o deslocamento das peças com o tempo.

3.6. QUIOSQUE

Será construído um novo quiosque com 93,73 m² de área construída. Com estrutura de concreto armado, alvenaria de bloco de concreto e cobertura em laje maciça impermeabilizada.

3.6.1. Locação de Obra

Com comprimento de 47,90 metros, será executada através de gabarito de tábuas corridas pontaleadas a cada 2,0m, altura de 1,0m acima do solo, e 0,50m enterrado e com travamento a cada 4,0m fixada ao solo, de maneira a não permitir oscilações, deslocamentos, perfeitamente alinhadas e aprumadas. A locação deverá obedecer fielmente às dimensões (cotas, angulo e nível) estabelecidas em projeto, em perfeito esquadro e prumo. Deverá ser providenciada instalações de água, luz e esgoto de forma a atender as necessidades de todo o canteiro de obras.

3.6.2. Escavação

Tratam-se das aberturas em solo para a implantação de blocos de fundação, sapatas isoladas ou corridas, reservatórios enterrados ou qualquer outra estrutura abaixo do nível natural do terreno.

A adoção da escavação manual dependerá da natureza do solo, das características do local e do volume a ser escavado.

A escavação das valas e a retirada do material serão executadas manualmente, utilizando pá, picareta e ponteira, obedecendo aos critérios de segurança. Deverá se observar no início das escavações as características do solo e eventuais distorções que venham a comprometer o projeto estrutural. A profundidade deverá ser estabelecida em função da camada de solo com resistência solicitada no cálculo

estrutural.

Será executado o sistema de fundação direta por meio de sapatas isoladas, dimensionadas conforme o projeto estrutural, totalizando 7 unidades, com profundidade de 1,50 metros cada.

3.6.3. Regularização do solo

Atingida a cota de projeto, o subleito sobre o qual irá se executar a regularização e compactação deve estar totalmente limpo, sem excessos de umidade e com todas as operações de terraplenagem concluídas. A regularização e nivelamento do subleito deverá ser feita segundo o projeto e baseado nas especificações pertinentes.

Atingida a cota, se for constatada a existência de material com capacidade de suporte insuficiente para receber a peça ou estrutura projetada, a escavação deverá prosseguir até que se possa executar um “colchão” de material de base, a ser determinado de acordo com a situação.

3.6.4. Lastro de concreto magro

A execução do lastro será realizada após a conclusão da escavação das sapatas e antes da montagem das armaduras. O concreto, na espessura de 5 cm (cinco centímetros), será lançado diretamente sobre o fundo das valas, após limpeza completa e remoção de materiais soltos.

3.6.5. Concreto armado

As estruturas das construções são de concreto armado compostas por sapatas isoladas, vigas baldrames, pilares e vigas superiores.

Para fabricação do concreto deverão ser atendidas as condições estabelecidas na NBR 12654, NBR 12655, NBR 8953 e NBR 6118.

O traço do concreto a se adotar terá como base a resistência especificada no projeto estrutural. Deverão ser realizados ensaios e consistência do concreto de acordo com a NBR 7223. Para controle da resistência deverão ser moldados corpos de

prova com concreto recém produzido, de acordo com o que prevê a NBR 12655 e NBR 5738.

O cálculo da dosagem do concreto deve ser refeito cada vez que for prevista uma mudança de marca, tipo ou classe de cimento, assim como, na procedência e qualidade dos agregados e demais materiais.

O concreto produzido deverá ser utilizado antes do início da pega. E deverá ser vibrado de forma a preencher integralmente a forma de maneira uniforme não permitindo a formação de vazios e irregularidades na superfície, tais como bexigas etc.

3.6.6. Forma

Consiste no fornecimento de materiais, equipamentos e mão de obra para a execução dos elementos usados para confinar o concreto da fundação, dos pilares, das vigas e das lajes e dar-lhe a forma e as linhas exigidas pelo projeto estrutural.

As formas podem ser fixas ou moveis, deslizantes e trepantes, fabricadas com tábuas, chapas de compensados resinados ou plastificados, ou, ainda, com chapas de aço.

- Nas sapatas e vigas baldrames as formas deverão ser executadas em madeira serrada, com espessura de 25 milímetros.
- Nos pilares, vigas superiores e lajes as formas deverão ser executadas em chapas de madeira compensada, tipo resinada com espessura de 12 mm
- As formas devem ser resistentes as cargas, alinhadas e aprumadas de forma a reproduzir fielmente as dimensões das peças estruturais, estabelecidas no projeto estrutural e obedecer às recomendações contidas no mesmo.
- As chapas deverão ser retiradas obedecendo sempre à ordem e os prazos mínimos estabelecidos na NBR 6118 – Projeto e execução de obras de concreto armado.

3.6.7. Armadura

É a execução dos serviços de corte, estiramento, dobramento, armação e colocação nas formas, de barras de aço (CA-25, CA-50 OU CA-60), posicionadas de maneira a absorver os esforços de tração sobre as estruturas de concreto armado. O posicionamento dessas barras deve ser definido no projeto estrutural pelo engenheiro calculista.

- Os ferros deverão ser estendidos, estirados e alinhados. Em seguida, serão cortados e dobrados a frio, obedecendo fielmente os desenhos do projeto estrutural. Não será permitida a utilização de barras com processo de oxidação iniciado.
- Com as barras já cortadas e dobradas, executar a montagem da armadura, fixando as diversas partes com arame recozido, respeitando o projeto estrutural;
- A colocação nas formas deverá ser feita observando-se as espessuras de recobrimento recomendados, com utilização de afastadores.

3.6.8. Laje maciça

Os ambientes, serão cobertos por laje maciça, obedecendo critérios do projeto estrutural. O quiosque, terá um total de 93,73m² de laje maciça com altura de 20cm.

3.6.9. Impermeabilização

As superfícies das vigas baldrame deverão ser impermeabilizadas com argamassa polimérica impermeabilizante semi-flexível. O impermeabilizante deverá ser imprimada obedecendo rigorosamente às normas e procedimentos estabelecidos pelo fabricante.

- Aplicar a argamassa polimérica com vassoura de pelos macios, trincha ou brocha;
- Aguardar o tempo recomendado pelo fabricante ou de acordo com as

condições do ambiente, até a primeira demão ter endurecido. Em seguida, aplicar a segunda demão no sentido cruzado à demão anterior;

- O impermeabilizante deverá ser imprimada obedecendo rigorosamente às normas e procedimentos estabelecidos pelo fabricante.
- Após aplicação de ambas as áreas, deverá ser feito teste de estanqueidade, enchendo os locais impermeabilizados com água, mantendo o nível por no mínimo 72 horas.

A laje descoberta do quiosque será impermeabilizada com manta asfáltica.

Utilizar a área da superfície que receberá a aplicação do sistema de impermeabilização. Área total de impermeabilização do quiosque é de 106,07 m², o que inclui toda a área de laje da cobertura.

Itens: Manta impermeabilizante à base de asfalto modificado com elastômeros, espessura 3 mm, tipo III, classe B, acabamento PP; Primer para manta asfáltica à base de asfalto modificado diluído em solvente, aplicação a frio; Gás liquefeito de petróleo (GLP).

- Execução

A superfície deve estar limpa, seca e isenta de partículas soltas, pinturas, graxa, óleo ou desmoldantes; realizar a imprimação com primer asfáltico e aguardar a secagem;

Abrir totalmente a primeira manta asfáltica, deixando-a alinhada e, em seguida, enrola-la novamente; com um maçarico de boca larga e gás GLP, desenrolar aos poucos a manta, aquecendo o primer asfáltico e fazendo a queima do filme plástico de proteção da manta para garantir sua total aderência;

Apertar bem para evitar bolhas ou enrugamentos; repetir a operação, fazendo uma sobreposição de 10 cm entre as mantas; avançar ao menos 10 cm nos rodapés;

Após a aplicação em toda área e o tratamento dos ralos e dos pontos emergentes, realizar o teste de estanqueidade, enchendo a área com uma lâmina d'água de cerca 5 cm e deixar por no mínimo 72 horas para verificar se há algum vazamento.

3.6.10. Alvenaria de bloco estrutural

Alvenaria composta por bloco vazado de concreto de dimensões 14x19x29cm, com argamassa de cimento, cal e areia média, no traço 1:2:8, e espessura média real da junta de 10 mm. No quiosque, uma parte da alvenaria será composta por bloco vazado de concreto de dimensões 19x19x39cm.

- Deverá ser executada conforme as recomendações da ABNT, UBR 8041 e UBR 8545.
- Os blocos deverão ter suas medidas uniformes e serem submetidas à apreciação da fiscalização antes de serem assentes.
- Para o levante da alvenaria a argamassa deverá ter espessura uniforme (10 mm) de argamassa de cimento.
- Deverá ser executada por profissional habilitado, devidamente alinhada e aprumada, não sendo toleradas distorções acima de 02 mm.
- Demarcação da alvenaria – materialização dos eixos de referência, demarcação das faces das paredes a partir dos eixos ortogonais, execução da primeira fiada;
- Elevação da alvenaria – assentamento dos blocos com a utilização de argamassa aplicada com palheta ou bisnaga, formando-se dois cordões contínuos;

3.6.11. Verga e Contravergas

Estruturas será feito em obra com concreto ($f_{ck}=20$ MPA), com armadura de aço CA-50 com diâmetro de 8,0 milímetros e forma em madeira serrada de espessura 25 milímetros

Deverá ser executada nos vãos de esquadrias com traspasse de 30 cm em cada

lado. Serão moldadas *in loco* em concreto, com espessura de 20 cm.

3.6.12. Chapisco

A argamassa de chapisco deverá ter consistência fluida, constituída de cimento e areia no Traço 1:3 para chapisco convencional, preparo mecânico em betoneira 400L.

O procedimento de execução do chapisco deverá obedecer ao previsto na NBR 7200. Revestimentos de parede e tetos com argamassas. Para aplicação do chapisco a base deverá estar limpa, livre de pó, graxas, óleos, e florescência, materiais soltos os quaisquer produtos que venham prejudicar a aderência.

A argamassa deve ser preparada conforme especificado pelo projetista, e aplicada com colher de pedreiro vigorosamente, formando uma camada uniforme de espessura de 3 a 5 mm.

3.6.13. Massa única

- A argamassa no Traço 1:2:8 (em volume de cimento, cal e areia úmida);
- O procedimento de execução de emboço deverá obedecer ao previsto na NBR 7200 e será iniciado somente depois da conclusão dos serviços a seguir indicados:
 - a) 24 horas após a aplicação chapisco
 - b) 14 dias de idade das estruturas de concreto excluído o chapisco
- A espessura máxima admitida será 20 mm com o acabamento camurçado. A superfície deverá estar perfeitamente nivelada e aprumada.
- Acabamento superficial: desempenamento com desempenadeira de madeira e posteriormente com desempenadeira com espuma com movimentos circulares.

3.6.14. Revestimentos de piso

Nas áreas de piso será utilizado piso porcelanato tipo retificado na cor carvalho natural com dimensões 26x106cm, conforme especificado no projeto.

Este piso será de 1ª qualidade, que deverão ser encharcados de água previamente a colocação, sendo fixadas em argamassa colante industrializada. Ao colocar cada peça cerâmica, fixá-la a argamassa através de pressão com martelo de borracha de modo que não fique vazio entre a argamassa e a cerâmica. Após a fixação da cerâmica e esta adquirir certa resistência proceder à limpeza da mesma.

- Toda a área de piso para revestimento para piso, receberá uma camada de concreto moldado in loco, feito em obra, acabamento convencional, espessura 5 cm.
- Antes de receber o concreto, após a regularização e compactação da base aterrada, é obrigatório o isolamento do piso a concretar do solo por meio de lona plástica preta, e= 150 micra (mínima).
- A armadura do piso será em tela de aço soldada nervurada, CA-60, Q-138, (2,20 kg/m² e malha de 10x10cm)
- É imprescindível prever as esperas de passagem nas tubulações tanto de água, quanto esgoto, drenagem conforme projetos.
- A regularização da base será executada direta pelo contra piso em argamassa traço 1:4 (cimento e areia), preparo mecânico com betoneira 400 l, aplicado em áreas secas sobre laje, aderido, espessura 4cm.
- Após aplicação da argamassa a superfície final será sarrafeada e desempenada para recebimento dos revestimentos.

3.6.15. Revestimento de paredes

Será executado revestimento cerâmico tipo esmaltada de dimensões 60x60 centímetros, aplicada na altura inteira da parede, conforme especificado no projeto. Será aplicado nas paredes dos banheiros, um total de 17 m² de área.

O assentamento será procedido com o emprego de argamassa de alta adesividade, o que dispensa a operação de molhar as superfícies do emboço e do azulejo ou ladrilho.

Será adicionada água á argamassa de alta adesividade, conforme a especificação do fabricante, até obter-se consistência pastosa.

A argamassa será estendida com o lado liso de uma desempenadeira de aço, numa camada uniforme e de 3,0 a 4,0 milímetros.

Com o lado dentado da desempenadeira, serão formados cordões que possibilitarão o nivelamento dos azulejos ou ladrilhos. Com esses cordões ainda frescos, será efetuado o assentamento, batendo-se as peças uma a uma. A espessura final da camada entre o revestimento e o emboço, será de 1,0 a 2,0 milímetros.

Na parte externa será executado o revestimento de uma área de 25,90 m² com pedra natural tipo moledo. A aplicação será feita com argamassa colante do tipo AC-II (para áreas externas), conforme especificação do projeto. A fixação será feita manualmente, peça por peça, com o cuidado de ajustar os encaixes naturais, mantendo-se juntas irregulares com largura variável (em média de 1 a 2 cm), garantindo o visual característico do moledo.

3.6.16. Pintura e Emassamento

Nas áreas externas e internas será executada sobre as paredes e teto uma demão de selador acrílico, duas demãos de massa acrílica e finalizando com duas demãos de tinta acrílica premium na cor indicada na planta de fachada.

Os ambientes com forro em laje aparente ou em placas de gesso, serão pintados e emassados.

- **Emassamento e pintura**

A massa acrílica (exterior e interior), deverá ser aplicado considerando o prazo de 30 dias de secagem e cura do reboco.

A parede deverá ser limpa, raspando-a para remoção das partes soltas para então aplicar fundo preparador de paredes.

Aplicar duas demãos de massa acrílica com desempenadeira de aço em camadas finas, e com intervalo de 5 horas.

A pintura deverá ser executada por profissional especializado e obedecendo rigorosamente todas as recomendações do fabricante. Toda superfície a ser

pintada deverá estar limpa, livre de pó, calcinação, graxa, cera, mofo, umidade e etc.

3.6.17. Cobertura

No quiosque a cobertura terá a instalação de pergolado de madeira sobre a laje maciça, com peças de madeira quadradas de dimensões 10x10 centímetros.

Será prevista a instalação de pingadeiras na platibanda do reservatório e na parede externa aparente da edificação. A pingadeira atua como elemento de arremate, direcionando o escoamento das águas pluviais para fora da fachada, evitando o acúmulo de umidade nas platibandas e prevenindo danos como manchas, eflorescência, degradação do reboco e comprometimento da pintura.

3.6.18. Esquadrias

Consiste no fornecimento de material, mão-de-obra e equipamentos para a execução e instalação de esquadrias de portas, portões e janelas, utilizando-se as especificações do projeto, respeitando as dimensões, tipos e materiais definidos.

No quiosque, as janelas e portas serão em madeira, com portas externas de madeira do tipo maciça e veneziana e janelas do tipo veneziana no comodo das cozinhas dos quiosque e porta maciça de madeira nos banheiros.

- **Ferragens:** todas as ferragens para esquadrias serão de metal, acabamento polido, inteiramente novas, em perfeitas condições de funcionamento e acabamento; as dobradiças, serão suficientemente robustas, de forma a suportarem, com folga o regime de trabalho a que venham a ser submetidas.

3.6.19. Bancadas, Louças e metais

Compreende os aparelhos sanitários e seus respectivos pertences e acessórios, a serem instalados em observância as indicações do projeto e as recomendações do fabricante.

Os modelos incluem bacias sanitárias do tipo sifonado com caixa acoplada, lavatórios de coluna, todos com acabamento esmaltado branco, superfície lisa e

impermeável, conforme dimensões no projeto.

As cubas das cozinhas do quiosque, deverão ser de embutir em aço inox polido. As bancadas serão em granito, com características e dimensões indicadas em projeto.

3.7. BANCOS DE ALVENARIA

Serão executados um total de 23 bancos, conforme as dimensões e localização indicadas em planta. O banco será composto por estrutura de apoio em alvenaria de blocos de concreto e assento formado por peças maciças de madeira de seção 10x10 cm, instaladas lado a lado.

Os apoios laterais e intermediários serão executados em alvenaria com blocos de concreto estrutural, com dimensões padrão 19x19x39 cm, assentados com argamassa no traço 1:2:8 (cimento, cal e areia), com juntas de 10 mm. A alvenaria deverá ser executada de forma nivelada, aprumada e com acabamento uniforme, garantindo estabilidade ao conjunto. O apoio dos bancos deverá ser executado sobre lastro de concreto magro com 5 cm de espessura, moldado *in loco*, visando regularizar e distribuir as cargas uniformemente.

O assento será composto por peças de madeira maciça seca e tratada, de seção transversal 10x10 cm e comprimento conforme o projeto

3.7.1. Lastro de concreto magro

Toda a área de piso em contato com os blocos de concreto receberão uma camada de concreto magro moldado *in loco*, feito em obra, acabamento convencional, espessura 5 cm, para regularização e proteção dos blocos.

3.7.2. Alvenaria de bloco de concreto

Os bancos serão executados em alvenaria composta por bloco de concreto com fundo de dimensões 19x19x39cm, com argamassa de cimento, cal e areia média, no traço 1:2:8, e espessura média real da junta de 10 mm.

- Os blocos deverão ter suas medidas uniformes e serem submetidas à apreciação da fiscalização antes de serem assentes.
- Para o levante da alvenaria a argamassa deverá ter espessura uniforme (10 mm) de argamassa de cimento.
- Deverá ser executada por profissional habilitado, devidamente alinhada e aprumada, não sendo toleradas distorções acima de 02 mm.
- Demarcação da alvenaria – materialização dos eixos de referência, demarcação das faces das paredes a partir dos eixos ortogonais, execução da primeira fiada;
- Elevação da alvenaria – assentamento dos blocos com a utilização de argamassa aplicada com palheta ou bisnaga, formando-se dois cordões contínuos;

3.7.3. Armação

A armadura da área do assento dos bancos será em tela de aço soldada nervurada, ca-60, Q-92, (1,48 kg/m²), diâmetro do fio = 4,2 mm, largura = 2,45 x 60 m de comprimento, espaçamento da malha = 15 x 15 cm.

3.7.4. Concreto armado

Será executado a concretagem na área total da superfície dos apoios do banco de alvenaria, com uma espessura de concreto 5 centímetros.

Antes do lançamento do concreto, assegurar-se que as armaduras atendem a todas as disposições do projeto estrutural; assegurar-se da correta montagem das formas (geometria dos elementos, nivelamento, estanqueidade) e do cimbramento;

Após lançar o concreto, adensá-lo com uso de vibrador de imersão de forma que toda a armadura e os componentes embutidos sejam adequadamente envolvidos na massa do concreto;

3.7.5. Chapisco

A argamassa de chapisco deverá ter consistência fluida, constituída de cimento e

areia no Traço 1:3 para chapisco convencional, preparo mecânico em betoneira 400L.

O procedimento de execução do chapisco deverá obedecer ao previsto na NBR 7200. Revestimentos de parede e tetos com argamassas. Para aplicação do chapisco a base deverá estar limpa, livre de pó, graxas, óleos, e florescência, materiais soltos os quaisquer produtos que venham prejudicar a aderência.

A argamassa deve ser preparada conforme especificado pelo projetista, e aplicada com colher de pedreiro vigorosamente, formando uma camada uniforme de espessura de 3 a 5 mm.

3.7.6. Massa única

- A argamassa no Traço 1:2:8 (em volume de cimento, cal e areia úmida);
- O procedimento de execução de emboço deverá obedecer ao previsto na NBR 7200 e será iniciado somente depois da conclusão dos serviços a seguir indicados:
 - a) 24 horas após a aplicação chapisco
 - b) 14 dias de idade das estruturas de concreto excluído o chapisco
- A espessura máxima admitida será 20 mm com o acabamento camurçado. A superfície deverá estar perfeitamente nivelada e aprumada.
- Acabamento superficial: desempenamento com desempenadeira de madeira e posteriormente com desempenadeira com espuma com movimentos circulares.

3.7.7. Pintura

Na superfície dos apoios do banco de alvenaria será utilizada selador acrílico, massa acrílica e tinta acrílica convencional nas cores indicadas no projeto.

- Emassamento e pintura

A massa acrílica (exterior) ou corrida (interior), deverá ser aplicado considerando o prazo de 30 dias de secagem e cura do reboco.

A parede deverá ser limpa, raspando-a para remoção das partes soltas para

então aplicar fundo preparador de paredes.

Aplicar duas demãos de massa acrílica com desempenadeira de ação em camadas finas, e com intervalo de 5 horas.

A pintura deverá ser executada por profissional especializado e obedecendo rigorosamente todas as recomendações do fabricante. Toda superfície a ser pintada deverá estar limpa, livre de pó, calcinação, graxa, cera, mofo, umidade e etc.

3.8. PERGOLADO CURVO

A fundação será em sapata quadrada com dimensão de 0,40x0,40 m, arranque de pilar tubular com espessura tubular de parede de 15 cm, onde será parcialmente aterrada a base do pilar em eucalipto, com 20cm de diâmetro.

Etapas de execução:

- Será executada a escavação uma vala com largura e comprimento de 0,40 metros.
- Após a escavação, o subleito será regularizado e compactado;
- Lastro de concreto magro, será executado na área total do fundo de vala da escavação, na espessura de 5 cm (cinco centímetros) para regularização e proteção da superfície.
- Concretagem da sapata, com concreto de fck 30 MPA que será lançado e adensado. O concreto produzido deverá ser utilizado antes do início da pega. E deverá ser vibrado de forma a preencher integralmente a forma de maneira uniforme não permitindo a formação de vazios e irregularidades na superfície, tais como bexigas etc.
- Execução da estrutura em eucalipto tratado, com placa de aço, contra punção, soldada sobre o pilar e acabamento com pintura em esmalte sintético acetinado.

3.9. PERGOLADO RETO

A fundação será em sapata quadrada com dimensão de 0,50x0,50 m, arranque de pilar tubular, onde será parcialmente aterrada a base do pilar. O pergolado será executado em estrutura metálica, composta por pilares e vigas em perfis metálicos laminados tipo “I” ou “W”, dimensionados conforme cálculo estrutural específico, atendendo às normas técnicas vigentes (ABNT NBR 8800 e correlatas).

Os pilares serão constituídos por perfis metálicos tipo I ou W, com seção compatível com os esforços solicitantes (carga permanente, sobrecarga e ações do vento), fixados à fundação por meio de placas de base em aço estrutural, chumbadas nas sapatas através de chumbadores metálicos devidamente dimensionados.

Os pilares receberão tratamento anticorrosivo (fundo anticorrosivo ou galvanização, conforme especificação), além de acabamento com pintura em esmalte sintético acetinado, na cor definida em projeto arquitetônico.

As vigas principais e secundárias do pergolado também serão executadas em perfis metálicos tipo I ou W, formando o quadro estrutural superior de apoio para os elementos de fechamento e cobertura.

As ligações entre vigas e pilares serão realizadas por solda elétrica, conforme norma ou parafusos estruturais de alta resistência, quando aplicável.

Todas as ligações metálicas deverão garantir rigidez, estabilidade e perfeito alinhamento do conjunto.

Na área central do pergolado será executada uma cobertura/fechamento em ACM (Aluminium Composite Material), conforme indicado em projeto.

A estrutura de suporte do ACM será composta por:

- Perfis metálicos leves (aço galvanizado ou alumínio), fixados diretamente às vigas metálicas principais;

- Sistema de fixação do ACM conforme recomendação do fabricante, permitindo dilatação térmica e evitando empenamentos.

As chapas de ACM deverão apresentar:

- Espessura adequada ao uso externo;
- Acabamento resistente às intempéries;
- Fixação alinhada e nivelada, garantindo estanqueidade e estética do conjunto.

Nas laterais do pergolado, conforme planta de cobertura, serão executados painéis ripados em madeira, fixados a uma estrutura metálica secundária, solidária à estrutura principal.

As ripas deverão ser de madeira tratada para uso externo; apresentar espaçamento regular e alinhamento uniforme; receber tratamento preservativo e acabamento compatível com exposição ao tempo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qualquer modificação no projeto arquitetônico terá que ter previa aprovação do projetista. Todos os serviços e matérias empregados na obra deverão estar em conformidade com as normas da ABNT e normas locais.

Na entrega da obra, será procedida cuidadosamente verificação, por parte da fiscalização, das perfeitas condições e funcionamento e segurança de todas as instalações de águas, esgotos, aparelhos sanitários, equipamentos diversos, ferragens, instalações elétricas, etc....

Observação: Toda e qualquer etapa da obra que for desenvolvida em desacordo com este memorial descritivo, e não tiver a aprovação do responsável técnico, serão de inteira responsabilidade, da contratada (construtor), que desenvolver tal atividade considerada em desacordo.

Estando o proprietário em acordo com este parágrafo.

Ribeira do Amparo-BA, 18 de março de 2026



André Drumond
Arquiteto e Urbanista – CAU-BR A46184-9